



**VIII SINGEP**

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability  
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



**ENTRE A FRONTEIRA DA APRENDIZAGEM E DO EMPREENDEDORISMO,  
ONDE EST3O OS EMPREENDEDORES SENIORES?**

*BETWEEN THE BORDER OF LEARNING AND ENTREPRENEURSHIP: WHERE ARE THE  
SENIOR ENTREPRENEURS?*

**MARIZA C3NDIDO DA SIVA**  
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

**LETICIA OLIVEIRA DOS OUROS**  
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

**ALESSANDRA DEMITE GONÇALVES DE FREITAS**  
UNIVERSIDADE S3O JUDAS TADEU - USJT / UFSC

**Nota de esclarecimento:**

Comunicamos que devido 3a pandemia do Coronav3rus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Confer3ncia Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.

Agradecimento 3a 3rg3o de fomento:

Este trabalho foi realizado com o apoio da CAPES - Coordena3o de Aperfeiçoamento de Pessoal de N3vel Superior - Coordena3o de Aperfeiçoamento de Pessoal de N3vel Superior - Brasil - C3digo de Apoio Financeiro 001.



**VIII SINGEP**

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability  
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



## **ENTRE A FRONTEIRA DA APRENDIZAGEM E DO EMPREENDEDORISMO, ONDE ESTÃO OS EMPREENDEDORES SENIORES?**

### **Objetivo do estudo**

identificar na literatura as modalidades de aprendizagem dos empreendedores que podem ser aplicadas aos empreendedores seniores.

### **Relevância/originalidade**

a evidente preocupação de diversos países quanto ao empreendedorismo sênior como alternativa de sobrevivência pessoal e financeira para indivíduos com cinquenta anos ou mais.

### **Metodologia/abordagem**

Revisão Sistemática da Literatura

### **Principais resultados**

Analisando a faixa etária das unidades de análise foi possível localizar os empreendedores seniores, embora nenhum estudo tenha tratado exclusivamente de empreendedores com 50 anos ou mais. Os tipos de aprendizagem apresentados nos artigos que contém empreendedores com ou mais de cinquenta anos são: Aprendizagem através do fracasso, aprendizagem informal e, aprendizagem social. Ainda que todos os estudos incluam nas amostras indivíduos com mais de cinquenta anos, os resultados generalizados não permitem a extração de detalhes sobre seus modos de aprendizagem, dificultando a identificação de como eles aprendem o empreendedorismo. A ausência desses estudos também dificulta a inclusão do empreendedor sênior no debate sobre empreendedorismo.

### **Contribuições teóricas/metodológicas**

a aprendizagem de empreendedores seniores transcende a fronteira da aprendizagem experiencial reivindicando a exploração de outras modalidades de aprendizagem como por exemplo a aprendizagem intergeracional.

### **Contribuições sociais/para a gestão**

contribui com novas perspectivas estratégicas de inclusão e interação do empreendedor sênior no contexto socioeconômico.

**Palavras-chave:** Estratégia, Aprendizagem, Empreendedorismo, Empreendedores Seniores



**VIII SINGEP**

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability  
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



## *BETWEEN THE BORDER OF LEARNING AND ENTREPRENEURSHIP: WHERE ARE THE SENIOR ENTREPRENEURS?*

### **Study purpose**

identify in the literature the entrepreneurial learning modalities that can be applied to senior entrepreneurs.

### **Relevance / originality**

the evident concern of several countries regarding senior entrepreneurship as an alternative for personal and financial survival for individuals aged fifty or over.

### **Methodology / approach**

Systematic Literature Review

### **Main results**

Analyzing the age group of the analysis units, it was possible to locate the senior entrepreneurs, although no study has dealt exclusively with entrepreneurs aged 50 or over. The types of learning presented in the articles that contain entrepreneurs over fifty years old are: Learning through failure, informal learning and social learning. Although all studies include individuals over fifty in the samples, the generalized results do not allow the extraction of details about their modes of learning, making it difficult to identify how they learn entrepreneurship. The absence of these studies also makes it difficult to include the senior entrepreneur in the entrepreneurship debate.

### **Theoretical / methodological contributions**

the learning of senior entrepreneurs transcends the frontier of experiential learning, claiming the exploration of other learning modalities such as intergenerational learning.

### **Social / management contributions**

it contributes with new strategic perspectives of inclusion and interaction of the senior entrepreneur in the socioeconomic context.

**Keywords:** Strategy, Learning, Entrepreneurship, Senior Entrepreneurs



### 1 Introdução

A inversão da pirâmide demográfica discutida mundialmente provoca governos, organizações e sociedade a pensarem nos impactos derivados do envelhecimento populacional e suas possíveis soluções. De acordo com o IBGE a expectativa de vida dos brasileiros subiu para 76 anos. (Barroso & IBGE, 2018). Governos devem pensar em previdências sustentáveis ou no financiamento da população idosa (Ropes, 2013). Organizações por outro lado, precisam investir no capital social (Coleman, 1988) e rever suas políticas de recursos humanos voltadas para a retenção do jovem e dispensa dos trabalhadores mais velhos. Nesse sentido, o indivíduo acima dos cinquenta anos busca alternativas para sua sobrevivência e, um envelhecimento saudável. Essa busca por um novo caminho de sobrevivência demanda novos conhecimentos, habilidades e comportamentos que são adquiridos por meio da aprendizagem.

Portanto, é importante entender o melhor caminho para a aprendizagem do empreendedor sênior. Entende-se por empreendedor sênior para fins deste trabalho, os indivíduos que começaram a empreender com 50 anos ou (Kautonen, 2008) ou mais. Olhando por uma perspectiva individual, a aprendizagem é um fenômeno social, pois se constitui a partir das interações com familiares, amigos, pares (Arantes, Freitag, & Santos, 2018; Nieminen & Hytti, 2016) e principalmente, neste caso, com o ambiente empreendedor. A fim de contribuir para minorar a ausência do empreendedor sênior no debate sobre empreendedorismo, esse artigo tem por objetivo identificar na literatura as modalidades de aprendizagem dos empreendedores que podem ser aplicados aos indivíduos seniores. Os estudos selecionados podem trazer novas perspectivas dos modos de aprendizagem que podem ser adequados a esse tipo de empreendedor.

A literatura revisada nesse estudo apresenta diferentes perspectivas que podem ser associadas ao empreendedorismo. A relação do empreendedor com o fracasso é fortemente evidenciada na literatura como um modo de aprendizagem (Fang He, Sirén, Singh, Solomon, & von Krogh, 2018; Walsh & Cunningham, 2017; Yamakawa & Cardon, 2015). Estudos afirmam que “o empreendedorismo não é apenas sobre sucesso mas também sobre o fracasso” (Yamakawa & Cardon, 2015). Entretanto, de acordo com Fang He, Sirén, Singh, Solomon, & von Krogh (2018) a falha (fracasso) por um lado é um estimulante para o aprendizado do empreendedor por outro lado é o início para fortes emoções e uma caminho para a desistência. A aprendizagem por meio da experiência permite que o empreendedor utilize de suas experiências para alcançar o sucesso empresarial (Elliot, Jamal, & Cherian, 2018; Politis & Gabrielsson, 2015; Scheiber, 2016). Algumas teorias clássicas de aprendizagem emergem na literatura contemporânea como a aprendizagem de *single loop e double loop* (Argyris, 1977), a aprendizagem adaptativa (Senge, 1990) e a aprendizagem por exploração (March, 1991).

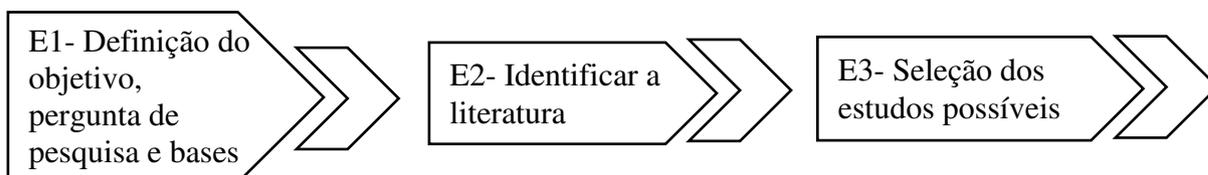
Três teorias são abordadas na literatura revisada: aprendizagem por fracasso; experiencial e social. Estas aprendizagens podem ser adaptáveis a diferentes perfis de empreendedor. O empreendedor é descrito por Schumpeter (1997) como alguém que produz e que inicia uma mudança econômica, e tem o sucesso dependente da sua intuição. Os aspectos psicológicos também estão associados a literatura de empreendedorismo, sendo estes a cognição, motivação, emoção e afeto (Baum, Frese, & Baron, 2014; Walsh & Cunningham, 2017) influenciando no aumento ou redução da intensidade conforme a avanço da idade.

A revisão sistemática da literatura foi a metodologia utilizada nesse estudo que está estruturado em seis seções: 1) introdução, 2) metodologia, 3) análise e discussão dos resultados, 4) agenda de pesquisas futuras, 5) considerações finais e 6) referências.



## 2 Metodologia

Na construção desta revisão sistemática, foram utilizadas as três etapas preliminares propostas por Sampaio e Mancini (2007) buscando sistematizar os resultados encontrados em estudos empíricos envolvendo a aprendizagem de empreendedores. As etapas foram realizadas antes do início da revisão e podem ser observadas na Figura 1.



**Figura 1. As três etapas preliminares**

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Na primeira etapa (E1) foram definidos o objetivo, as perguntas norteadoras e as bases de dados a serem utilizadas. Foram definidos também os critérios de busca e extração dos documentos. As bases de dados definidas foram *Web of Science*, *Scopus* e *Spell*, por abranger parte da literatura nacional e internacional. Foram considerados os artigos apenas dos últimos 5 anos para extrair a literatura atual. As questões que nortearam esta revisão foram: a) como os empreendedores aprendem? e b) onde estão os empreendedores da sêniores considerando a fronteira da aprendizagem com o empreendedorismo?

Na segunda etapa (E2) os dados foram identificados e extraídos das bases de dados. Para extração foram utilizados operadores booleanos e truncagem seguindo a estratégia de busca do protocolo. Pelas dificuldades em encontrar estudos específicos voltados aos empreendedores sêniores, optou-se por uma busca generalista com os dois termos principais (empreendedor e aprendizagem) e posteriormente a identificação destes indivíduos nas unidades de análise. No total foram localizados 2.698 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Os termos de busca encontram-se na Figura 2.

Termos de busca	Web os ScienceBase	Scopus	Spell
("learn*" OR "learning" )AND ("entrepreneur*" OR "business person" OR "founder" OR "enterprise")	968	1705	
aprendizagem OR empreendedor OR fundador			25
<b>Filtro 1:</b> Seleção de Tipos de Documentos	Artigos e Revisões		
<b>Filtro 2:</b> Exclusão das áreas não relacionadas	Medicina e Educação		
<b>Filtro 3:</b> Seleção de Datas	Artigos publicados entre 2014 e 2018		
<b>Total</b>	<b>2.698</b>		

**Figura 2 – Critérios de Buscas nas Bases**

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)



Foram aplicados filtros de extração considerando artigos revisados por pares publicados entre 2014 e 2018 e que continham áreas relacionadas ao empreendedor. Portanto, apenas às áreas de medicina e da área de educação. Optou-se pela exclusão da educação pelas diferenças contextuais, buscando a aprendizagem na prática e não conceitual.

Finalmente na terceira etapa (E3) os artigos extraídos foram submetidos aos critérios de elegibilidade e discutidos e comparados exaustivamente até estabelecer um consenso entre os autores (Akobeng, 2005).

<b>Critérios</b>	<b>Exclusão/ Inclusão</b>
Artigos em duplicidade	Artigos que constam em mais de uma base
Qualidade do Artigo	Considerados Qualis Capes >B1 ou Índice H-Scopus > 50
Leitura dos títulos	Não contempla no título os temas aprendizagem e empreendedorismo
Leitura dos abstracts	Aprendizagem e empreendedorismo não protagonizavam o estudo e/ou artigos fora do contexto individual
Leitura integral	Não atendem ao objetivo da revisão

**Figura 2 – Critérios de inclusão e exclusão**

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Em primeiro lugar, foi usado o critério de duplicidade como filtro e exclusão. Foram excluídos com o auxílio do *software* excel, comparando os títulos e depois foram conferidos manualmente em ordem alfabética. Nesta etapa foram excluídos 572 artigos em duplicidade. O segundo critério aplicado refere-se à qualidade dos artigos, considerando apenas artigos com índice mínimo B1 e H-Index superior a 25 (25 artigos que foram citados ao menos 25 vezes). A escolha do índice H-Scopus se deu por ser o índice de validade da base que continha o maior número de artigos localizados, bem como contempla grande parte das revistas. O índice qualis capes foi escolhido por ser um índice de relevância nacional e que possibilita avaliar os artigos extraídos da base nacional. Nesta etapa restaram apenas 875 artigos e serem selecionados pela leitura dos títulos e abstracts analisados separadamente. Após a leitura dos títulos foram excluídos artigos que não continham os dois termos, restando apenas 138 artigos para leitura dos abstracts. Na leitura dos abstracts foram selecionados apenas 16 artigos que estavam de acordo com o propósito da revisão e foram analisados em profundidade. Os artigos foram analisados com o auxílio do programa Excel. Os critérios de inclusão e exclusão são demonstrados na Figura 2.

### **3 Análise e Discussão dos Resultados**

Na literatura atual segundo Aldrich & Yang (2014), as teorias são capazes de responder as questões referentes a complexidade do modo de aprendizagem do empreendedor. Assim como entender a entrada e saída precoce de empreendedores nascentes que pode estar atrelada ao comportamento e estratégia de aprendizado adotados por estes. O fracasso também é



reconhecido como um modo de aprendizado (Fang He et al., 2018; Walsh & Cunningham, 2017; Yamakawa & Cardon, 2015) uma vez que está diretamente relacionado ao empreendedor, e também a experiência (Politis & Gabrielsson, 2015). Inicialmente artigos foram agrupados associando *journals*, métodos de pesquisa utilizados, temáticas e referências.

Observou-se uma quantidade expressiva de estudos qualitativos (12) seguidos dos estudos quantitativos (4). A quantidade de estudos qualitativos pode indicar o caráter emergente do campo de estudo. Alguns estudos quantitativos estão relacionados a estudos anteriores ao período dessa revisão. Por exemplo o estudo de Yamakawa & Cardon (2015) que agrega dados quantitativos ao estudo qualitativo realizado por Cope (2011) propondo a reflexão crítica por meio das atribuições causais e uma ação reflexiva mais veloz. Outros dizem respeito a escassez de estudos empíricos relacionados a temáticas específicas por exemplo a prática deliberada (Politis & Gabrielsson, 2015) e a relação não linear entre a velocidade de falha (Fang He et al., 2018).

As revistas *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research* e *Education and Training* constituem um maior número de publicações 3 e 2 respectivamente. Nestas revistas há o interesse por estudos associados a aprendizagem social (Nieminen & Hytti, 2016; Soetanto, 2017) e por teorias emergentes nas literaturas de aprendizagem e empreendedorismo, como a aprendizagem por fracasso (Walsh & Cunningham, 2017) e a aprendizagem informal (Sharafizad, 2018). Também se observou uma preferência por estudos qualitativos. Nas demais revistas embora tenham publicados apenas um artigo cada, notou-se que a maioria (4) se referem ao ano de 2018. Outro ponto em comum refere-se as temáticas de crenças e autoconfiança (Chen, Croson, Elfenbein, & Posen, 2018), improvisação (Arantes et al., 2018) e emoção (Fang He et al., 2018) fatores intangíveis que produzem ou impactam de alguma forma o modo de aprendizagem. Nesse sentido, compreende-se que conhecimento sobre a aprendizagem dos empreendedores é um conhecimento emergente.

#### Características dos empreendedores

Os dados relacionados as características como tipo de aprendizagem, gênero, idade, tamanho do empreendimento e segmento/contexto estão agrupadas na Figura 4.

<b>Tipo de aprendizagem</b>	<b>Idade (faixa em anos)</b>	<b>Gênero</b>	<b>Tamanho do empreendimento</b>	<b>Referência</b>
Aprendizagem por meio do fracasso	22 - 65	> M	Não identificado	(Walsh & Cunningham, 2017)
	23 - 41	M		(Soetanto, 2017)
	24 - 74 (maioria 48 anos)	86% M		(Yamakawa & Cardon, 2015)
Aprendizagem Informal	31 - 60	F	Sem Funcionários ou Domésticos	(Sharafizad, 2018)
Aprendizagem Social	26 - 59	>M	Micro Empreendedor e Empresas Familiares	(Zozimo, Jack, & Hamilton, 2017)
	40 - 60	M   F	Maioria Individual	(Nieminen & Hytti, 2016)
	44 (média)	83,3% M	Média de 10 funcionários	(Keith, Unger, Rauch, & Frese, 2016)



	47 (média)	92,25% M	média de 35 funcionários	(Chen et al., 2018)
Aprendizagem de Circuito Fechado/Aberto	Não identificado	M   F	10 funcionários	(Ekanem, 2015)
Aprendizagem Experiencial	Não identificado	Não identificado	>M	Artistas Individuais (Elliot et al., 2018)
				Líderes Sociais (Scheiber, 2016)
			-	(Politis & Gabrielsson, 2015)
			Maioria Individual, 1 com 15 funcionários e 2 com cônjuges	(Arantes et al., 2018)

**Figura 4- Característica dos Empreendedores**  
**Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)**

Analisando os gêneros há a predominância da população masculina na maioria dos estudos. Observou-se também que a população feminina está como pano de fundo em alguns estudos (5). Outros sugerem ter incluído mulheres em suas amostras, contudo enfatizam uma percentagem superior de homens (3). Apenas um estudo propõe diferenças no estilo e objetivo de aprendizagem de homens e mulheres (Ekanem, 2015). E um único estudo iguala a quantidade de gênero na amostra (Nieminen & Hytti, 2016). Entende-se por um lado que os pesquisadores têm um maior interesse na população masculina (Keith et al., 2016; Soetanto, 2017; Yamakawa & Cardon, 2015). Por outro lado que talvez não cogitem diferenças nos modos de aprendizagem de homens e mulheres empreendedores (Elliot et al., 2018; Zozimo et al., 2017). Entretanto, o estudo comparativo realizado em 2015 indica que homens preferem um aprendizado no estilo *double loop* (Argyris, 1977) e mulheres o estilo *single loop* (Argyris, 1977).

Analisando a faixa etária das unidades de análise foi possível localizar os empreendedores seniores, embora nenhum estudo tenha tratado exclusivamente de empreendedores com ou acima dos 50 anos. Um dos estudos aborda até os 59 anos, mas foi analisado pela proximidade. (Chen et al., 2018; Sharafizad, 2018; Walsh & Cunningham, 2017; Yamakawa & Cardon, 2015; Zozimo et al., 2017)

Os tipos de aprendizagem apresentados nos artigos que contém empreendedores com ou mais de cinquenta anos são: Aprendizagem através do fracasso (Walsh & Cunningham, 2017; Yamakawa & Cardon, 2015). Também são inclusos estudos sobre aprendizagem informal (Sharafizad, 2018) e, aprendizagem social (Nieminen & Hytti, 2016; Zozimo et al., 2017). Nos estudos que relacionam a aprendizagem experiencial não foi possível analisar se havia na unidade de análise empreendedores da seniores, pois em alguns deles não possuía uma descrição detalhada da amostra. Com base nestes dados observou-se que modelos empresariais também permitem aquisição a transformação de conhecimento (Zozimo et al., 2017). E que programas de empreendedorismo para empreendedores independentes também pode ser uma fonte de aprendizado para essa população.

Ainda que todos os estudos incluam nas amostras indivíduos com mais de cinquenta anos, os resultados generalizados não permitem a extração de detalhes sobre seus modos de aprendizagem, dificultando a identificação de como eles aprendem o empreendedorismo. A ausência desses estudos também dificulta a inclusão do empreendedor sênior no debate sobre empreendedorismo. Contudo, os estudos que incluíram esses indivíduos em suas unidades de análise podem servir como ponto de partida para pesquisas que buscam estudar esta população, ilustrando parcialmente seus modos de aprendizagem. Então, nota-se que eles estão misturados dentre as unidades de análise, mas não são tratados como objetos específicos de estudo.



### Contribuições da Aprendizagem

Entre os estudos que incluíram pessoas acima dos 50 anos em suas unidades de análises destacam-se alguns modos de aprendizagem. A aprendizagem por fracasso é uma delas e parece envolver todo tipo de empreendedor. Os autores que abordam esse tipo de aprendizagem ressaltam que o fracasso não produz aprendizado por si só (Walsh & Cunningham, 2017; Yamakawa & Cardon, 2015). São necessárias atribuições internas que permitam levantar ações que contribuam com o fracasso (Walsh & Cunningham, 2017). As atribuições externas também são importantes para entender como o ambiente influenciou tal fracasso (Walsh & Cunningham, 2017; Yamakawa & Cardon, 2015). Atribuições externas sinalizam que importa que o empreendedor tenha atribuições híbridas que alinhem causa que envolvem empreendedor e ambiente. Outro estudo também ressalta as questões das atribuições causais processo de aprendizado por meio do fracasso (Yamakawa & Cardon, 2015). Propondo a reflexão crítica por meio das atribuições causais e uma ação reflexiva mais veloz.

Uma segunda modalidade de aprendizagem diz respeito a observação de modelos empresariais (Zozimo et al., 2017). Essa modalidade de aprendizagem está associada a teoria da aprendizagem vicária que constitui a observação e modelagem como forma de aprendizagem (Zozimo et al., 2017). Essa teoria está associada a um tipo de aprendizagem social. Contudo os autores sugerem que há uma tendência em negligenciar o contexto social e isso afeta o modo como esse tipo de aprendizagem por observação ocorre (Zozimo et al., 2017).

Finalmente, a teoria da aprendizagem informal que segundo os autores tem preferência das mulheres empreendedoras entre 31 a 60 anos. Considerando que muitas dependem das redes como forma de apoio a aprendizagem informal e que não estão inclinadas a terem mentores ou atuar como mentoras (Sharafizad, 2018). Ainda propõem que aprendizagem seja mais adequada para as mulheres pela liberdade de adequação ao aprendizado, propondo a necessidade de testar o estudo em outros contextos como indústrias, para generalização dos resultados. Portanto a aprendizagem informal também é um modo de aprendizagem utilizado pelos empreendedores, agrupando-se a outras formas como a prática deliberada, como forma de sistematizar a aprendizagem alinhando o objetivo de aprendizagem as práticas (Keith et al., 2016; Sharafizad, 2018).

#### 4 Agenda de Pesquisas Futuras

A população idosa no Brasil em vinte e cinco anos será de 24,5% (IBGE, 2018). Com o envelhecimento da população brasileira as “pessoas maduras” poderão ser a maioria entre os empreendedores, cerca de 25% de 45 a 54 anos, menos de 25% de 55 a 64 anos e 7% com 65 anos ou mais (Perfil dos empreendedores, 2016). A escassez de estudos específicos ao empreendedor sênior indica que esse público não é apresentado nos estudos acadêmicos. Nesse sentido, pesquisas futuras devem considerar estudos exploratórios direcionados a essa população que busquem explicar o seu modo de aprendizagem.

Alguns estudos buscaram apresentar um avanço no desempenho dos empreendedores por meio da aprendizagem (Ekanem, 2015; Walsh & Cunningham, 2017). Entretanto, esse desempenho pode ser alterado pelo contexto e ambiente em que o empreendedor está inserido. Portanto a literatura contemporânea está evidenciando que a estabilidade do ambiente pode estacionar a aprendizagem ou impedir sua percepção (Keith et al., 2016; Politis & Gabrielsson, 2015). Nesse sentido, o tipo de aprendizagem está primeiramente associado ao contexto e ao ambiente e posteriormente as características pessoais do empreendedor. Embora a idade seja uma característica do empreendedor ao invés de uma característica do contexto ou do ambiente, o



processo de aprendizagem depende do indivíduo, e afeta os resultados necessitando de mais pesquisas.

Pesquisas futuras podem investigar a interferência de fatores psicológicos como o afeto, a cognição, a motivação e as emoções no resultado da aprendizagem. Sugere-se explorar teorias e estilos de aprendizagem que mais se adequem ao contexto no qual eles estão inseridos. Investigar se esses empreendedores estão inseridos em sua maioria em um contexto de empreendedorismo formal ou informal. Os resultados desses estudos podem buscar maior desempenho desse empreendedor.

De acordo com Low e MacMillan, (1988) as pesquisas futuras devem considerar em especial para duas direções. A primeira inclinada ao contexto e a segunda inclinada as abordagens metodológicas que implicam na validação e consistência dos resultados já pesquisados na aprendizagem.

No que diz respeito ao contexto, pesquisas futuras também poderiam explorar as diferenças nos modos de aprendizagem de empreendedores jovens e idosos em microempresas brasileiras e em outros países. Comparando divergências e convergências que possivelmente impactam nos resultados da aprendizagem. Igualmente explorar essas mesmas diferenças no modo de aprendizagem desses atores aplicado em um ambiente estável ou dinâmico. No sentido de identificar se as características pessoais impactam nos resultados de diferentes atores em um mesmo contexto e ambiente.

Alguns autores argumentam que a aprendizagem não é completa até que uma pessoa seja capaz de testar suas novas ideias em outro contexto firme (Jenkins, 2012; Shepherd, 2003). Então, as pesquisas futuras devem explorar tipos de aprendizagem em diferentes contextos. Estudos futuros devem explorar a influência do contexto na aprendizagem considerando o industrial, cultural, imigração, minorias étnicas, gênero (Sharafizad, 2018).

Estudos sugerem que as falhas de empreendedores seriais podem estar relacionadas com a falta de práticas deliberadas (Keith et al., 2016). Recomenda-se então estudos que testem estes efeitos, e que estudem os fatores pois, os estudos têm direcionado esforços para os efeitos da prática deliberada no campo do empreendedorismo se restringindo a estudos transversais que expõem os fatores que medeiam esses efeitos.

A metodologia e a abordagem da pesquisa também são apontadas como norteadores de estudos futuros. É fortemente sugerido que pesquisas futuras invistam em estudos empíricos longitudinais. Estudos transversais embora importantes para a construção do conhecimento, são caracteristicamente limitados, portanto incapazes de garantir que um empreendedor sem um determinado comportamento de aprendizagem irá falhar mais que os seus pares. (Fang He et al., 2018).

Assim, são necessários estudos longitudinais que examinem as diferenças de modos de aprendizagem informal em diferentes grupos de mulheres empresárias (Sharafizad, 2018). Que explorem em grande escala empresas de um mesmo setor testando resultados para uma população mais homogeneia (Ekanem, 2015). Igualmente isolem causa e efeito dos modelos de aprendizagem para melhor compreensão dos diferentes modos (Politis & Gabriellson, 2015). Entende-se que o aprender com o fracasso demanda tempo para atribuir falhas e buscar ações corretivas (Walsh & Cunningham, 2017; Yamakawa & Cardon, 2015). Assim, há a necessidade de mais estudos longitudinais busquem trazer uma visão dos mecanismos causais e do desdobramento do aprendizado com o fracasso (Yamakawa & Cardon, 2015). São algumas sugestões anteriores que não foram amplamente exploradas.



Estudos transversais que compreendam outras medidas e variáveis igualmente devem ser utilizados em pesquisas futuras. Esses estudos contribuem para a consistência e generalização dos resultados já testados. A prática deliberada como aprendizado informal considerando diferentes profissões e contextos organizacionais (Keith et al., 2016), pode ser confundida com anos de educação formal e assim gerar resultados espúrios em estudos quantitativos. Pesquisas futuras devem compreender outras variáveis de treinamento informal como a participação assídua em seminário e *workshop* (Keith et al., 2016). Experimentos naturais como simulação de insucesso em laboratórios (Fang He et al., 2018) e quase –experimentos como técnicas de verbalização e cenários escolhidos (Politis & Gabrielsson, 2015).

Os pesquisadores contemporâneos estão atentos aos apelos realizados em estudos anteriores (Aldrich & Yang, 2014) e estão ampliando o diálogo acerca do complexo modo de aprendizagem dos empreendedores. Entretanto, alguns pesquisadores tendem a considerar a aprendizagem por meio das experiências como o modo de aprendizagem mais adequado ao empreendedor (Elliot et al., 2018; Politis & Gabrielsson, 2015; Scheiber, 2016). Entretanto, outros estilos de aprendizagem foram apontados como as principais lacunas e principais desafios debatidos no cerne da literatura de empreendedorismo (Wang & Chugh, 2014). A aprendizagem individual e coletiva, aprendizagem exploradora e exploratória e a aprendizagem intuitiva e sensorial (Wang & Chugh, 2014). As interações necessárias para se obter aprendizado com a experiências podem sofrer alterações de acordo com o perfil do empreendedor. Os empreendedores sociais focam em especial na interações com a “populações-alvo, trabalhos voluntários, instituições religiosas” (Scheiber, 2016).

### 5 Considerações Finais

O estilo de aprendizagem depende das características pessoais do indivíduo, das características do ambiente no qual ele está inserido, do objetivo a ser alcançado (o que ele precisa aprender) e em especial do querer aprender. É preciso enxergar prática, vivência, rotinas, fracasso, experiência, interações sociais como um caminho para o aprendizado. E tudo pode ser impactado por fatores subjacentes e particular de cada ser humano. O que atribui importância à pesquisa de aprendizagem de nível individual no empreendedorismo.

A aprendizagem informal continua sendo percebida pelos pesquisadores como uma das mais qualificadas para os empreendedores aprenderem considerando as especificidades dos empreendedores e as peculiaridades do próprio empreendedorismo. Entretanto, ao considerar as particularidades do indivíduo, do contexto e do ambiente um único estilo de aprendizagem não responde a todas as questões.

Este estudo como qualquer outro apresenta algumas limitações. Primeiro foram utilizadas apenas três bases de dados, sendo que outras bases de dados devem ser incluídas em novos estudos. Também não foram considerados os estudos excedentes de periódicos que têm importância para o estado da arte. O período compreendido entre 2014 a 2018 não permitirá verificar os estudos referente ao primeiro semestre de 2019.

### 6 Referências

- Akobeng, A. K. (2005). Understanding systematic reviews and meta-analysis. *Archives of Disease in Childhood*, 90(8), 845–848. <https://doi.org/10.1136/adc.2004.058230>
- Aldrich, H. E., & Yang, T. (2014). How do entrepreneurs know what to do? Learning and organizing in new ventures. *Journal of Evolutionary Economics*, 24(1), 59–82. <https://doi.org/10.1007/s00191-013-0320-x>



- Arantes, F. P., Freitag, M. S. B., & Santos, E. L. S. (2018). Improvisação e Aprendizagem de Empreendedores Informais: A Experiência de Empreendedores Feirantes. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 7(3 (Setembro-Dezembro)), 30–57.
- Argyris, C. (1977). Organizational learning and management information systems. *Accounting, Organizations and Society*, 2(2), 113–123. [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(77\)90028-9](https://doi.org/10.1016/0361-3682(77)90028-9)
- Barroso, M., & IBGE. (2018, novembro 29). Expectativa de vida do brasileiro sobe para 76 anos; mortalidade infantil cai. Recuperado 15 de maio de 2019, de IBGE - Agência de Notícias website: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23206-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-76-anos-mortalidade-infantil-cai>
- Baum, J. R., Frese, M., & Baron, R. A. (2014). *The Psychology of Entrepreneurship*. Psychology Press.
- Chen, J. S., Croson, D. C., Elfenbein, D. W., & Posen, H. E. (2018). The Impact of Learning and Overconfidence on Entrepreneurial Entry and Exit. *Organization Science*, 29(6), 989–1009. <https://doi.org/10.1287/orsc.2018.1225>
- Coleman, 1988. (2011, junho 18). Recuperado 15 de maio de 2019, de <http://www.socialcapitalgateway.org/content/paper/coleman-j-s-1988-social-capital-creation-human-capital-american-journal-sociology-94-s>
- Cope, J. (2011). Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis. *Journal of Business Venturing*, 26(6), 604–623. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2010.06.002>
- Ekanem, I. (2015). Entrepreneurial learning: Gender differences. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 21(4), 557–577. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-08-2014-0146>
- Elliot, E. A., Jamal, A., & Cherian, J. (2018). Artrepreneurship and learning in ethnic markets. *Journal of Business Research*, 82, 391–399. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.01.018>
- Fang He, V., Sirén, C., Singh, S., Solomon, G., & von Krogh, G. (2018). Keep Calm and Carry On: Emotion Regulation in Entrepreneurs' Learning from Failure. *Entrepreneurship Theory and Practice*, etap.12273. <https://doi.org/10.1111/etap.12273>
- IBGE. (2018, julho 25). Recuperado 18 de maio de 2019, de R7.com website: <https://noticias.r7.com/brasil/numero-de-idosos-no-brasil-deve-dobrar-ate-2042-diz-ibge-25072018>
- Keith, N., Unger, J. M., Rauch, A., & Frese, M. (2016). Informal Learning and Entrepreneurial Success: A Longitudinal Study of Deliberate Practice among Small Business Owners: INFORMAL LEARNING IN ENTREPRENEURS. *Applied Psychology*, 65(3), 515–540. <https://doi.org/10.1111/apps.12054>
- Low, M. B., & MacMillan, I. C. (1988). Entrepreneurship: Past research and future challenges. *Journal of management*, 14(2), 139–161.
- March, J. G. (1991). Exploration and Exploitation in Organizational Learning. *Organization Science*, 2(1), 71–87.
- Nieminen, L., & Hytti, U. (2016). Commitment to an entrepreneurship training programme for self-employed entrepreneurs, and learning from participation. *Education + Training*, 58(7/8), 715–732. <https://doi.org/10.1108/ET-02-2016-0036>
- Perfil dos empreendedores. (2016, novembro 6). Recuperado 18 de maio de 2019, de DataSebrae website: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-empresarios/>



- Politis, D., & Gabrielsson, J. (2015). Modes of learning and entrepreneurial knowledge. *International Journal of Innovation and Learning*, 18(1), 101. <https://doi.org/10.1504/IJIL.2015.070241>
- Ropes, D. (2013). Intergenerational learning in organizations. *European Journal of Training and Development*, 37(8), 713–727. <https://doi.org/10.1108/EJTD-11-2012-0081>
- Scheiber, L. (2016). How Social Entrepreneurs in the Third Sector Learn from Life Experiences. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 27(4), 1694–1717. <https://doi.org/10.1007/s11266-015-9597-8>
- Schneider, R. H., & Irigaray, T. Q. (2008). *O envelhecimento na atualidade: Aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais*. 25(4), 585–593.
- Schumpeter, J. A. (1997). *Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Nova Cultural.
- Senge, P. M. (1990). *The art and practice of the learning organization*. New York: Doubleday.
- Sharafizad, J. (2018). Informal learning of women small business owners. *Education + Training*, 60(1), 82–103. <https://doi.org/10.1108/ET-01-2017-0006>
- Soetanto, D. (2017). Networks and entrepreneurial learning: Coping with difficulties. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 23(3), 547–565. <https://doi.org/10.1108/IJEER-11-2015-0230>
- Walsh, G. S., & Cunningham, J. A. (2017). Regenerative failure and attribution: Examining the underlying processes affecting entrepreneurial learning. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 23(4), 688–707. <https://doi.org/10.1108/IJEER-03-2015-0072>
- Wang, C. L., & Chugh, H. (2014). Entrepreneurial Learning: Past Research and Future Challenges: Advancing Entrepreneurial Learning Research. *International Journal of Management Reviews*, 16(1), 24–61. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12007>
- World Health Organization. (2018). *World health statistics 2018: Monitoring health for the SDGs, sustainable development goals*.
- Yamakawa, Y., & Cardon, M. S. (2015). Causal ascriptions and perceived learning from entrepreneurial failure. *Small Business Economics*, 44(4), 797–820. <https://doi.org/10.1007/s11187-014-9623-z>
- Zozimo, R., Jack, S., & Hamilton, E. (2017). Entrepreneurial learning from observing role models. *Entrepreneurship & Regional Development*, 29(9–10), 889–911. <https://doi.org/10.1080/08985626.2017.1376518>